

Estudo taxonômico e paleoecológico de *Harbinia sinuata* (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, Cretáceo Inferior, bacia Potiguar, NE-Brasil

*Raphael Teixeira de Paiva Citon*¹; *Dermeval Aparecido Do Carmo*¹

¹ Instituto de Geociências da Universidade de Brasília - UnB. Brasília. DF. CEP 70910-900

RESUMO: O trabalho apresenta uma revisão taxonômica aliada a estudos da paleoecologia e paleogeografia da ocorrência de *Harbinia sinuata*, (Krömmelbein & Weber, 1971) na Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil. Amplia-se a descrição da espécie com ênfase na caracterização de todos estágios ontogenéticos, bem como identifica-se as espécies; *Harbinia* sp.1, *Harbinia* sp.2, com ocorrência na Formação Alagamar, bacia Potiguar. O trabalho consiste de seleção da amostra MP-1041 proveniente do cilindro de sondagem CE-1 à 2080,20 metros de profundidade na porção noroeste da bacia Potiguar, seguindo o tratamento usual para recuperação de microfósseis carbonáticos. Esta ocorrência de *Harbinia sinuata* no Andar Alagoas da bacia Potiguar permite correlacionar com estratos coevos em outras duas bacias: Formação Riachuelo, bacia de Sergipe/Alagoas e Formação Codó, Aptiano da bacia do Grajaú. A associação de espécimes é límnic, dominada por espécies do gênero *Harbinia* Tsao, 1959. Esta característica tem sido atribuída para determinar paleoambientes lagunas, ou lagos costeiros, salobros ou hipersalinos relacionados a Zona *Harbinia* 201-218 que permite datar o Andar Alagoas como sendo Neoaptiano-?Eoalbio. As implicações paleoambientais e paleoecológica são corroboradas pelos estudos de caracterização da geoquímica orgânica de petróleo em estratos correlacionados a bacia Potiguar.

PALAVRAS CHAVE: OSTRACODE, BACIA POTIGUAR, APTIANO.